

CANDIDATO CULPA A DIREITA

# Sampaio prepara abstenção alta



- **Antevendo que a vitória poderá ficar manchada por uma alta taxa de abstenção, Sampaio culpabiliza a direita, por esta não mobilizar o eleitorado. Ontem, o candidato teve contactos com a população e com notáveis.**

Jorge Sampaio insistiu ontem em dizer que a direita não está a querer mobilizar o eleitorado a votar nestas eleições. O candidato apoiado pelo PS, por seu turno, demonstra preocupação pela abstenção, já que a sua comitiva percorre o país com um ambiente de vitória. Mas o seu discurso denota que, agora, já só corre contra a abstenção. «Estou persuadido de que os profetas da desgraça, aquelas candidaturas que têm apostado no desencanto são, elas próprias, candidaturas sem esperança e incapazes de mobilizar a esperança e a confiança dos portugueses». Foi num tom coloquial, e precedendo um concerto de Maria João Pires, que Sampaio esteve ontem ao final da tarde no Centro Cultural de Belém, para apresentar a sua comissão de honra, depois de uma manhã de intensos contactos com a população na margem Sul do Tejo (ver texto em baixo).

Uma plateia repleta de ilustres figuras da sociedade portuguesa estiveram unidas em redor de Sampaio, testemunhado com o seu nome a confiança que depositam no candidato apoiado pelo PS. Num discurso breve ao final da tarde, Sampaio reconheceu no vasto leque de figuras o seu trabalho em prol de Portugal. «Que-



Sampaio referiu-se a alguns dos adversários como «profetas da desgraça».

ro que seja também um testemunho reiterado do meu compromisso activo por uma sociedade portu-

guesa mais dinâmica e o sinal do meu interesse constante pelo vosso trabalho e pelo contributo

que ele dá à projecção de Portugal».

Juntando diversas personalidades das mais di-

COMISSÃO DE HONRA

## Madeira presente

Uma autêntica "chuva de estrelas" esperou, ontem, ao final da tarde, por Sampaio, no Centro Cultural de Belém, para ouvir o seu discurso de apresentação da sua Comissão de Honra. No total, faziam parte desta lista, 1.660 pessoas. Personalidades diversas quiseram manifestar o seu apoio ao actual Presidente da República, sendo elas da política – oriundos das mais diversos quadrantes do PS –, da moda, do teatro, do cinema e da cultura em geral, do desporto, da economia, da ciência e

do sindicalismo, entre muitas outras áreas.

Entre os apoios oriundos da Madeira, encontravam-se na lista os nomes de Violante Matos, Isabel Sena Lino, Luís Amado, Joe Berardo, Paquete de Oliveira, Alcino Barreto (Comissão Política), e António Jardim Fernandes (mandatário na Madeira). No seu breve discurso, Sampaio não deixou de referir que os seus apoios iam do Norte ao Sul do país, sem excluir ambas as regiões autónomas.

L. S. L.

versas áreas, Sampaio quis transmitir a sensação de que o país, de um modo geral, está consigo. Além disso, o candidato pediu à comissão de honra que mobilizasse os eleitores. «Conto convosco no futuro e no âmbito das vossas relações e actividades, e tenho certo o vosso apoio, nesta fase final da campanha, para a mobilização dos portugueses».

O dia de ontem teve também a particularidade de pôr lado a lado Sampaio e Guterres, já que o primeiro-ministro juntou-se ontem, pela primeira vez, à comitiva presidencial. Sem declarações aos jornalistas, o chefe do governo ouviu o concerto de Maria João Pires junto do candidato que apoia, numa altura que a Sampaio têm sido incómodas algumas referências negativas à governação do país.

Luís Figo, Luís Represas, Carlos Xavier, Júlio Isidro, Batista Bastos, Raul Solnado, Manuel de Oliveira e Rui Costa, foram apenas alguns dos exemplos de figuras da comissão de honra com que Sampaio quis mediatizar a sua intenção: a recandidatura. De resto, no seu discurso em tom bastante moderado, Sampaio recordou as palavras que ouviu dos portugueses, tanto de esperança como de desencanto, durante o seu primeiro mandato.

À noite, o candidato foi até à cidade de Setúbal, onde tinha agendado um comício e que deveria começar a falar por volta das 10 da noite, para lá do fecho desta página.

LUÍS SENA LINO, em Lisboa  
lsino@dnnoticias.pt

SAMPAIO QUER DISCUTIR IDEIAS

## «Campanha não é um ajuste de contas»

Em terras do distrito de Setúbal, Jorge Sampaio lançou ontem pela manhã, à chegada à pequena sede de campanha no Foguetreiro, um aviso aos outros candidatos e demais intervenientes na vida política. Contrariando a ideia de que a campanha não está "morna" o candidato apoiado pelo PS sustentou que «a campanha não tem temperatura, a campanha é uma escala global», pelo que «não deve ser um ajuste de contas. Os ajustes de

contas não servem ao país».

Mas se a jornada de ontem trouxe novidades, uma delas foi o apelo directo que Jorge Sampaio fez ao voto em si mesmo. Perante uma plateia menos jovem o recandidato deixou claro: «eu espero que me dêem o vosso voto. É a primeira vez que o faço de forma aberta nesta campanha», afirmou.

Lembrando que esta seria a sua última eleição, Sampaio deixou o Foguetreiro pela manhã, mas

continuou na zona suburbana e da margem sul do Tejo para ser recebido em Azeitão, num amplo mercado local. Além de não ter muita gente à sua espera, Sampaio ouviu logo à chegada alguns desabaços dos vendedores ciganos: «Os ciganos precisam de casa. O meu filho ainda mora num vão de escada!», ouviu-se entre os feirantes. Apesar de bem recebido pela maioria, Sampaio foi explicando aos queixosos que nas funções de autarca já ha-

via «regularizado» muitas feiras.

Distribuindo autocolantes, e bem munidos de cachecóis – uns verdes e outros vermelhos – alusivos ao candidato, os elementos da caravana de Sampaio seguiram para a Moita, onde pelas duas da tarde os esperava uma "meia-casa", nas instalações dos bombeiros locais. Nessa ocasião, o actual presidente deixou àquela população um desabaço sentido e comovido. Em cima de um paleo, de pé e com

um microfone nas mãos, Sampaio lembrou «a condição operária» das gentes da margem Sul, afirmando que não se esquecerá deles, até porque conhece bem a realidade em que vivem.

Antes da sua intervenção, e porque Sampaio havia chegado atrasado ao almoço-volante que estava agendado para a Moita, o candidato teve de chamar a atenção para os discursos que se iam proferir, numa altura em que os apoiantes já haviam começado a almoçar. Sampaio promoveu uma pequena votação de "braço no ar" e aqueles que queriam ouvir os discursos antes do almoço acabaram por vencer com larga maioria.

LUÍS SENA LINO, em Setúbal.

## Rosas defende retirada da NATO

A candidatura de Fernando Rosas defende a saída de Portugal da NATO. Uma posição assumida durante a acção de campanha desenvolvida pelo Bloco de Esquerda na manhã de ontem em Santa Cruz, que mais parecia a "capital" da política regional, tantos e tão variados foram os representantes partidários ali presentes à saída da missa das 9 horas.

Com Rosas de regresso ao continente, coube a Conceição Pereira assumir o papel de "porta voz" do candidato do BE às presidenciais do próximo domingo. E fê-lo com um apelo ao voto no seu candidato, por forma a obrigar o futuro presidente da República a equacionar algumas das medidas defendidas pelo Bloco de Esquerda: «Mesmo que não seja vencedora, se esta candidatura tiver muitos votos terá algum peso nas decisões do futuro presidente da República» sustentou Conceição Pereira.

E entre as propostas da candidatura merece destaque o facto de ser exigida a saída de Portugal da NATO: «A esquerda sempre questionou e pôs em causa o papel da NATO, mas agora mais do que nunca se levanta esse problema. A NATO não é uma organização de defesa mas sim uma organização militar agressiva ao serviço das grandes potências, sobretudo dos Estados Unidos, e que está a levar a humanidade para a agressão e para muitos problemas motivados pela guerra» denunciou a "porta-voz" do BE. Por tudo isto, esta candidatura entende que Portugal deve sair desta organização de índole militar.

Uma proposta que vem na sequência dos recentes acontecimentos que indicam uma eventual contaminação radioactiva de soldados portugueses que estiveram integrados em forças internacionais de paz presentes nos Balcãs. A situação preocupa profundamente o BE, e por isso mesmo, conforme recorda Conceição Pereira, «Fernando Rosas foi o primeiro candidato que exigiu o rastreio aos militares que lá estiveram, e neste momento pretende não só a saída dos elementos colocados em zona perigosa mas também o não envio de tropas para aquela Região».

O facto de ter sido o primeiro candidato a se pronunciar contra aquilo que Conceição Pereira classificou «os desvarios da governação na Madeira», e também contra os problemas existentes na Zona Franca, foram outros dos argumentos esgrimidos pela porta voz do BE para justificar o voto em Rosas.

SATURNINO SOUSA